



VIDA CRISTÃ PORQUE NASCI? ESTUDO 795

*Pois possuístes o meu interior; entreteceste-me no ventre de minha mãe.
Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas
profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe,
e no teu livro todas estas coisas foram escritas,
as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia.
Salmos 139:13,15-16*

Estudo: 29 de janeiro 2026
Igreja: 9 a 13 de fevereiro 2026

INTRODUÇÃO

Poucas perguntas são tão profundas quanto estas: “Por que eu nasci?” “Qual é o sentido da minha existência?”

O mundo oferece respostas baseadas em seus conhecimentos usando a biologia, acaso, destino, genética. Porém, a Bíblia oferece respostas eternas. A pergunta “Por que nasci?” atravessa a história como uma das mais profundas inquietações da consciência humana. Desde a Antiguidade, a filosofia buscou responder essa questão.

- ⇒ Platão, em *Fédon* e *A República*, via a existência como participação em uma realidade eterna, onde a alma caminha em direção ao *Bem Supremo*.
- ⇒ Aristóteles, na *Ética a Nicômaco*, afirmou que todo ser nasce com um **telos**, uma finalidade interna, e que o propósito humano é alcançar a **eudaimonia**, isto é, a vida plena e virtuosa.
- ⇒ Os *estóicos*, como Epicteto em seu *Manual* e Marco Aurélio em *Meditações*, ensinaram que o homem encontra sentido ao viver em harmonia com o **logos** - a razão que governa o universo.
- ⇒ Já Jean-Paul Sartre, em *O Existencialismo é um Humanismo*, rompeu com a *teleologia* ao afirmar que a existência precede a essência, transferindo ao homem a tarefa de criar o próprio significado.

É importante mencionar a filosofia antiga, porque desde sua criação, ela tem influenciado pensadores, escritores, músicos e, por uma forma ou outra, isso chegou até nós.

A teologia cristã, porém, oferece uma resposta que não nasce da especulação nem do conhecimento humano, mas da Revelação.

- ⇒ Em *Confissões*, Agostinho declara que o coração humano permanece inquieto até repousar em Deus, afirmando que a alma foi criada para a comunhão com o Criador.
- ⇒ Jacó Armínio, em *Declaração de Sentimentos*, ensina que nada na existência humana é fruto do acaso, mas resultado da vontade consciente de Deus, que cria o Homem para viver em comunhão e responder livremente à Sua graça.
- ⇒ Roger E. Olson, em *Teologia Arminiana: Mitos e Realidades*, afirma que cada pessoa nasce com valor, dignidade e vocação real diante de Deus, sendo chamada a participar, conscientemente, do propósito divino.



A Escritura revela que fomos criados à imagem de Deus em Gênesis 1 e destinados às boas obras preparadas de antemão, como dito em Efésios 2:10. Assim, a filosofia aponta a busca; a teologia revela a origem e o destino. Não nascemos primeiro para depois receber sentido; nascemos porque fomos pensados, chamados e enviados por Deus.

I - POR QUE DEUS ME CRIOU?

1 - Para manifestar Seu caráter na Terra.

Isaías 43:1

Agora, pois, assim diz o Senhor, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu.

Deus não apenas nos criou, Ele nos **formou intencionalmente** para que Sua identidade fosse revelada por meio da nossa existência. O texto de Isaías afirma que o ser humano nasce a partir de um ato deliberado, pessoal e relacional de Deus. Ao nos chamar “*pelo nome*”, o Senhor estabelece que fomos criados para **pertencer, refletir e representar** o Seu caráter no mundo.

A vida humana não é um acidente biológico, mas uma **expressão viva da identidade do Criador** na história. Cada pessoa é uma “*mensagem visível*” de que Deus está presente, ativo e interessado na humanidade.

Jacó Armínio, em sua *Declaração de Sentimentos*, afirma que a imagem de Deus no homem não consiste em forma física, mas na capacidade espiritual, moral e relacional que o habilita a conhecer, amar e obedecer a Deus. Para *Armínio*, o ser humano é criado como um espelho da glória divina no mundo.

John Wesley, em *Sermões*, ensina que a imagem de Deus se manifesta especialmente na alma racional, na memória, no entendimento e na vontade, revelando que fomos criados para viver em comunhão com o próprio Deus.

H. Orton Wiley, em *Teologia Cristã*, enfatiza que a *Imago Dei* é essencialmente relacional: o homem reflete a imagem divina ao viver em aliança com Deus e em responsabilidade diante do próximo.

Assim, Deus não criou o ser humano apenas para existir, mas para representá-Lo. Não somos Deus, mas somos Seus portadores morais e espirituais no mundo. Existimos para manifestar Seu caráter, Sua justiça e Seu amor, tornando visível na história aquilo que é invisível na Eternidade.

Deus lhe criou porque lhe quis.

Você não nasceu por acaso.

Você não é um erro.

Você não é um número.

Você é alguém que Deus pensou, desejou e chamou à existência.

2 - Para revelar quem Deus é.

João 14:9

Quem me vê a mim vê o Pai.

Sua vida é um testemunho vivo do caráter de Deus. Nós fomos formados e chamados para mostrar a glória de Deus ao mundo.



Isaías 43:7

A todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória; eu os formei, sim, eu os fiz.

A afirmação bíblica de Isaías 43:7, “a todos os que são chamados pelo meu nome... e que criei para a minha glória”, revelam, de forma clara e direta, o propósito central da existência humana: *glorificar a Deus*. Glorificar não significa apenas louvar com palavras, mas manifestar, por meio da vida, o valor, o caráter e a excelência do Criador. Deus não cria por necessidade, mas por amor e intenção; e ao criar o ser humano, estabeleceu nele a missão de refletir Sua glória na história.

Jacó Armínio, em sua obra *Declaração de Sentimentos*, ensina que o fim supremo da existência humana é viver para a glória de Deus, e que o homem foi criado como um instrumento consciente dessa revelação.

Para *Armínio*, a vida humana é um meio pelo qual Deus torna visível Sua justiça, bondade e amor no mundo.

Roger E. Olson, em *Teologia Arminiana: Mitos e Realidades*, afirma que glorificar a Deus é viver de modo que nossas escolhas, palavras e atitudes apontem para quem Deus é.

Assim, cada ação cotidiana, trabalhar, cuidar da família, amar o próximo, servir e perdoar, pode se tornar um ato de glorificação. Você não nasceu apenas para sobreviver, mas para ser um instrumento vivo da glória de Deus, alguém por meio de quem o Céu toca a Terra e o caráter de Deus se torna visível no mundo.

3 - Para viver em comunhão com Deus.

1 João 1:3

O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.

A Escritura estabelece que a comunhão não é um elemento periférico da fé crista, ela é o **propósito original da criação humana**. O apóstolo João afirma que o anúncio do Evangelho tem como objetivo reconduzir o ser humano à comunhão com o Pai e com o Filho. Isso revela que o cristianismo não se resume a uma mudança de comportamento, a uma adesão religiosa ou a uma melhora moral, mas a uma restauração relacional profunda entre o Criador e a criatura.

Desde o princípio, Deus criou o homem para viver em Sua presença. Antes de existir templo, lei, sacrifício ou culto organizado, existia comunhão. Adão caminhava com Deus no Jardim. O Éden não era apenas um ambiente geográfico; era um espaço relacional. O pecado rompeu essa comunhão, não porque Deus se afastou do homem, mas porque o homem se escondeu de Deus. O problema central do pecado não foi apenas a transgressão de uma ordem, mas a ruptura de um relacionamento.

A vinda de Cristo deve ser compreendida dentro dessa moldura relacional. Jesus não veio apenas para pagar uma dívida moral, mas para restaurar uma amizade perdida. Ele veio para reconectar o ser humano ao Pai, reabrir o acesso à presença divina e devolver ao homem sua identidade relacional. A cruz não é apenas um altar de perdão; é uma ponte de reconciliação.

A teologia bíblica ensina que a salvação é mais do que livramento da condenação; é o retorno à presença. Por isso, o Novo Testamento afirma que fomos reconciliados, adotados e feitos filhos. A linguagem da salvação é essencialmente relacional. Deus não nos salvou para nos manter à distância, mas para nos trazer para perto.



4 - Para manifestar o Reino de Deus na Terra.

Efésios 2:10

Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

Efésios 2:10 afirma: “Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que andássemos nelas.” Esse texto revela uma das verdades mais profundas sobre a existência humana: *a vida não é um acaso, é projeto*. O apóstolo Paulo declara que o ser humano é *feitura* de Deus, isto é, obra intencional, cuidadosamente planejada, moldada com propósito eterno. Antes que qualquer pessoa respirasse pela primeira vez, Deus já havia preparado caminhos, obras e projetos que dariam sentido à sua história.

Isso significa que ninguém nasce por acaso, nem é dispensável. Cada vida carrega um chamado único, ainda que expresso em ações simples: *servir, amar, cuidar, ensinar, proteger, perdoar e transformar realidades ao redor*. As “boas obras” não se limitam a grandes feitos públicos; elas incluem tudo aquilo que manifesta o caráter de Deus no nosso cotidiano, no trabalho honesto, na família, na comunidade e no cuidado com o próximo.

A teologia cristã ensina que a redenção em Cristo não é apenas perdão de pecados, mas restauração de identidade e de missão. Deus não apenas salva pessoas do pecado, mas restaura à comunhão e as coloca em Seu propósito no mundo. Sua vida, portanto, não é uma espera pela Eternidade, mas uma participação ativa naquilo que Deus está fazendo na história.

II - QUEM SOU EU À LUZ DA BÍBLIA?

A pergunta - “Quem sou eu?” é uma das mais importantes que alguém pode fazer. O mundo de hoje costuma respondê-la de forma fria e limitada. Muitas vezes, as pessoas são tratadas apenas como números, estatísticas ou resultados do acaso. Nesse modo de pensar, a vida parece não ter um valor especial e o ser humano passa a ser visto como apenas mais um, dentro da multidão.

A Bíblia, porém, apresenta uma resposta completamente diferente e muito mais profunda. Ela afirma que não somos um acaso, mas que fomos **escolhidos por Deus**. Não somos apenas mais um número, somos **filhos**, alguém que Deus deseja ter perto, cuidar e amar. Não somos um erro, mas pessoas que nasceram com **propósito**.

Isso muda tudo. Nossa identidade não depende do que fazemos, do quanto ganhamos, do que as pessoas dizem ou de quantos seguidores temos. Nosso valor está traduzido em quem Deus diz quem somos. Ele nos vê como pessoas importantes, necessárias e amadas.

- Quando você entende isso, sua maneira de viver muda. Passa a caminhar com mais esperança, mais segurança e mais fé. Percebe que sua vida tem sentido, que sua presença faz diferença e que não está esquecido. Na Bíblia, descobrimos que nossa identidade não é construída pelo mundo, mas revelada por Deus.

Talvez você já tenha ouvido que a vida é só um acidente do universo, que é apenas mais um número em meio a bilhões. Mas, no fundo, sabemos que isso não satisfaz. Se fôssemos apenas matéria, não sentiríamos dor moral, não teríamos sede de justiça, não buscaríamos amor verdadeiro, nem perguntaríamos - “Por que estou aqui?”. Essas perguntas não nascem da biologia, nascem da alma.



1 - Você é obra intencional, não resultado do acaso.

Salmos 139:13-16

Pois possuíste o meu interior; entreteceste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia.

No Salmo 139, os versículos 13 ao 16, apresentam uma das declarações mais profundas sobre a origem e o valor da vida humana. Ao afirmar *“Tu formaste o meu interior... os teus olhos viram o meu corpo ainda informe”*, o salmista revela que a existência não começa no acaso biológico, mas na intenção soberana de Deus. O ser humano não é descrito como produto de forças impessoais, mas como criação pessoal, cuidadosamente formada pelas mãos do Criador. Antes que qualquer traço físico fosse visível, antes que o coração batesse pela primeira vez, Deus já via, conhecia e atribuía valor àquela vida.

Isso confronta diretamente a visão contemporânea que reduz o ser humano a um simples resultado de processos naturais. A Bíblia afirma que você não é um produto fabricado em série, mas uma obra única, pensada individualmente. Cada detalhe do seu ser - sua personalidade, suas habilidades, sua sensibilidade, suas lutas e seus sonhos - tudo faz parte de um projeto que nasceu no coração de Deus.

Dizer que você foi pensado antes de ser formado significa que sua vida não começou no ventre, mas no propósito eterno. Deus não apenas permitiu que você existisse; Ele desejou você. Seu nascimento não foi um evento aleatório dentro da história, mas a manifestação de algo que já estava decidido no Céu.

2 - Você é filho, não órfão.

Romanos 8:15

Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.

Esse texto de Salmos 139 nos mostra algo que muda completamente a maneira como vemos a nós mesmos: **sua vida não começou por acaso, começou no coração de Deus.** Antes que alguém soubesse seu nome, antes que sua família te visse, antes que você desse o primeiro choro, Deus já estava olhando para você com amor e intenção.

Talvez você já tenha se sentido esquecido e rejeitado ou sem valor. Talvez já tenha pensado que sua vida não faz tanta diferença assim. Mas esse salmo vem como um abraço do céu dizendo: *“Eu te vi antes que o mundo te visse.”* Você não é um erro, não é um acidente, não é um plano que deu errado. Você é alguém que Deus pensou, quis e formou.

Isso significa que sua vida tem valor, mesmo nos dias em que você se sente fraco. Seu valor não muda quando você falha, quando erra ou quando se sente incapaz. Seu valor vem de quem te criou, não do que você consegue fazer.

3 - Você é embaixador do Reino.

II Coríntios 5:20

De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus.



Em II Coríntios 5:20, o apóstolo Paulo declara: *“De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo”*, revelando que a identidade cristã não se limita à experiência pessoal de fé, mas se estende a uma missão pública e espiritual. O termo *“embaixador”* descreve alguém que representa oficialmente um reino em território estrangeiro, comunicando sua vontade, seus valores e suas leis. Ao aplicar essa linguagem à Igreja, a Escritura afirma que o cristão vive no mundo, mas não pertence a ele; sua cidadania é celestial e sua missão é espiritual.

Ser *Embaixador do Reino* significa carregar, na própria vida, a mensagem da reconciliação entre Deus e os homens. O cristão não é apenas alguém que recebeu salvação, mas alguém que foi enviado com uma responsabilidade sagrada: *anunciar, por palavras e atitudes, que o Reino de Deus está disponível, que o perdão é real e que a restauração é possível*. Essa missão não é restrita a líderes religiosos, mas pertence a todos aqueles que foram alcançados pela graça.

A teologia bíblica ensina que Deus não salva pessoas para isolá-las, mas para enviá-las. Cada cristão é colocado estrategicamente em sua família, em seu trabalho e em sua comunidade como um ponto de contato entre o Céu e a Terra. Onde ele chega, o Reino chega com ele. Onde ele ama, o amor de Deus se torna visível. Você não nasceu apenas para viver; você nasceu com uma missão espiritual: *representar Cristo, refletir Seu caráter e manifestar Seu Reino no mundo*.

Talvez você pense que esse chamado não é para você. Talvez ache que falhou demais, que errou demais, que não tem mais como servir ou que Deus não conta mais com você. Mas deixa eu te dizer algo com carinho: ***Deus não se enganou quando te chamou.***

Ele sabia de suas lutas, suas quedas, seus medos e suas limitações e mesmo assim Ele te escolheu. Deus não chama os perfeitos. Ele chama os disponíveis. Ele não procura pessoas prontas; Ele forma pessoas dispostas.

III - O PECADO NÃO CANCELOU O PLANO DE DEUS

O pecado afastou o homem de Deus, mas não apagou o propósito.

Jeremias 1:5

Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saíesses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta.

A queda do ser humano em Gênesis 3 produziu uma ruptura profunda na relação entre Deus e a humanidade. O pecado distorceu a imagem de Deus no homem, afetando sua comunhão, sua consciência moral e sua percepção do próprio valor. No entanto, a Escritura afirma que essa queda ***não anulou o projeto eterno de Deus***. O pecado feriu a imagem, mas não apagou o propósito. A identidade original não foi destruída, apenas desfigurada, e por isso a redenção não é a criação de um novo projeto, mas a restauração do plano original de Deus.

Jeremias 1:5

Antes que te formasse no ventre, eu te conheci ...

Aqui, o profeta Jeremias revela que o chamado de Deus antecede a existência física e independe das circunstâncias históricas ou morais que o indivíduo venha a viver. Deus não começa a amar uma pessoa depois que ela se ajusta - Ele a conhece e a chama antes mesmo de ela existir. Isso significa que o valor e o propósito de uma vida não são definidos por seu passado, por seus erros ou por suas quedas, mas pelo decreto eterno de Deus.



A teologia bíblica ensina que a graça não é uma resposta tardia ao fracasso humano, mas parte do próprio plano redentivo de Deus. O pecado não surpreendeu o Céu e não forçou Deus a improvisar. Desde a Eternidade, Ele já havia preparado o *caminho da restauração* em Cristo. Assim, mesmo quando o homem se afasta, o propósito de Deus permanece.

Deus não muda de ideia sobre você. Seus erros não reescrevem o chamado. Suas quedas não cancelam o projeto. A redenção é a prova de que o céu ainda acredita em você, ainda investe e ainda te chama pelo nome. Onde o pecado tentou encerrar a história, Deus escreveu um novo começo.

CONCLUSÃO

Ao estudarmos essas verdades bíblicas sobre a origem, a identidade e o propósito da vida, torna-se evidente que a existência humana não é um evento casual, mas uma decisão soberana de Deus. Fomos criados à Sua imagem para refletir Seu caráter, chamados para glorificá-Lo, formados para viver em relacionamento com Ele e enviados para exercer propósito na Terra.

A Escritura revela que somos feitura de Deus, pensados antes de sermos formados, amados antes de respirarmos e destinados a caminhar em obras preparadas de antemão. Nossa identidade não nasce do que o Mundo diz, mas do que Deus declara: *não somos acaso, somos eleitos; não somos números, somos filhos; não somos erros, somos propósito.*

Pr. Emerson Santos
Washington D.C.
Janeiro de 2026



BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA SAGRADA. Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil.
ARMINIUS, Jacobus. *Declaração de Sentimentos (Declaration of Sentiments)*. Leiden: Brill, 1608.
OLSON, Roger E. *Teologia Arminiana: Mitos e Realidades*. São Paulo: Vida, 2006.
WILEY, H. Orton. *Teologia Cristã*. Kansas City: Beacon Hill Press.
PURKISER, W. T. *Explorando a Teologia Cristã*. Kansas City: Beacon Hill Press.
MADDEN, Thomas C. *Teologia do Nazareno*. Kansas City: Beacon Hill Press.
BROWN, Ray S. *A Mensagem do Novo Testamento*. London: InterVarsity Press (IVP).
EDWARDS, Jonathan. *O Fim para o Qual Deus Criou o Mundo (The End for Which God Created the World)*.
CARLISLE: Banner of Truth.

FILOSOFIA CLÁSSICA

PLATÃO. *Fédon*. São Paulo: Martin Claret.
PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martin Claret.
ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret.
EPICTETO. *Manual (Enchiridion)*. São Paulo: Martin Claret.
MARCO AURÉLIO. *Meditações*. São Paulo: Martin Claret.
SÊNECA. *Cartas a Lucílio*. São Paulo: Martin Claret.
SÊNECA. *Sobre a Brevidade da Vida*. São Paulo: Martin Claret.
SÊNECA. *Sobre a Tranquilidade da Alma*. São Paulo: Martin Claret.
CÍCERO. *Sobre os Deveres*. São Paulo: Martin Claret.

FILOSOFIA MODERNA

SARTRE, Jean-Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*. Petrópolis: Vozes.

SUPORTE

PLATÃO (427–347a.C.)

Platão nasceu em Atenas, na Grécia, em uma família aristocrática, e viveu a maior parte de sua vida nessa cidade, que era o principal centro intelectual do mundo antigo. Foi discípulo direto de Sócrates e, mais tarde, fundador da Academia de Atenas, considerada a primeira grande instituição de ensino superior da história ocidental. Platão dedicou sua vida à formação de pensadores, estadistas e filósofos, influenciando profundamente toda a tradição filosófica posterior.

Platão ensinava que o ser humano não é apenas um corpo, mas essencialmente uma alma que participa de uma realidade eterna. Para ele, o mundo físico é apenas uma sombra de uma realidade superior chamada Mundo das Ideias, onde existem as formas perfeitas e eternas das coisas.

Sentido da existência em Platão

O ser humano nasce para recordar (anamnesis) quem ele realmente é, pois a alma existia antes do corpo. A vida é um processo de retorno à verdade, à bondade e ao bem supremo.

Em outras palavras: para Platão, você não nasce por acaso; você nasce para reencontrar sua verdadeira identidade espiritual.

ARISTÓTELES (384–322a.C.)

Aristóteles nasceu em Estagira, na Macedônia, uma cidade do norte da Grécia, e viveu grande parte de sua vida em Atenas, o principal centro intelectual do mundo antigo. Foi discípulo de Platão por aproximadamente vinte anos na Academia de Atenas. Após a morte de Platão, Aristóteles fundou sua própria escola, o Liceu, onde formou gerações de pensadores. Também foi tutor de Alexandre, o Grande, o que ampliou sua influência sobre o mundo helênico.

Aristóteles rejeitou a ideia de um mundo separado de ideias e ensinou que o sentido da vida está dentro da própria realidade concreta. Ele introduziu o conceito de telos (finalidade): tudo o que existe nasce com um propósito interno.

Sentido da existência em Aristóteles



O ser humano nasce para alcançar sua finalidade máxima: a eudaimonia — vida plena, realizada e virtuosa. A pessoa se torna quem é ao viver conforme a razão, a virtude e o bem.

Para Aristóteles, ninguém nasce “sem propósito”; todo ser nasce com uma finalidade.

OS ESTÓICOS (Zenão, Epicteto, Sêneca, Marco Aurélio)

O *estoicismo* surgiu no período helenístico, aproximadamente entre 300a.C. e 180d.C., espalhando-se da Grécia para todo o mundo romano. Essa escola filosófica influenciou profundamente a ética, o pensamento político e a formação moral do Império Romano.

Zenão de Cítio (c. 334–262a.C.)

Zenão nasceu em Cítio, na ilha de Chipre, e viveu em Atenas, onde fundou o estoicismo por volta de 300 a.C., ensinando sob a Stoa Poikile (Pórtico Pintado), de onde vem o nome “estoicismo”.

Epicteto (c. 50–135d.C.)

Nasceu em Hierápolis, na Frígia (atual Turquia). Viveu em Roma como escravo e depois como mestre estoico na Grécia (Nicópolis), onde fundou uma escola.

Sêneca (4 a.C.–65d.C.)

Nasceu em Córdoba, na Hispânia Romana (atual Espanha). Viveu em Roma, onde foi filósofo, estadista e tutor do imperador Nero.

Marco Aurélio (121–180d.C.)

Nasceu em Roma e foi imperador do Império Romano. Viveu entre Roma e os campos militares da Europa, escrevendo suas *Meditações* durante campanhas militares.

Os **estóicos** ensinaram que o universo é governado por uma razão universal chamada Logos. O ser humano nasce como parte desse Logos.

Sentido da existência nos estóicos:

Você nasceu para viver em harmonia com o Logos, aceitando o que não pode mudar e dominando suas paixões. Virtude, autocontrole e dever são a essência da identidade humana.

Você não nasce para controlar o mundo, mas para governar a si mesmo.



ESBOÇO

INTRODUÇÃO

1. A grande pergunta da existência
2. Respostas do mundo: acaso, biologia e destino
3. A busca filosófica pelo sentido da vida
4. A resposta da revelação cristã
5. Pensados, chamados e enviados por Deus

PARTE I — POR QUE DEUS ME CRIOU?

1. Para manifestar Seu caráter na Terra

- Criados por vontade, não por acaso
- A Imago Dei como identidade relacional
- Armínio, Wesley e a imagem viva de Deus
- Você é criação, não produto
- Deus cria filhos, não coisas

2. Fui criado para revelar quem Deus é

- Criados para a glória de Deus
- Glorificar como estilo de vida
- A vida como instrumento da glória
- A lógica do propósito e da intenção
- Você é uma mensagem viva do céu

3. Fui criado para viver em comunhão com Deus

- O Éden como projeto relacional
- Cristo como ponte de reconciliação
- A salvação como retorno à presença
- Você existe por convite
- Deus cria filhos, não órfãos

4. Para manifestar o Reino de Deus na Terra

- Feitura de Deus, não acaso
- Obras preparadas antes de você existir
- Redenção como restauração de missão
- Onde você está, o Reino se manifesta
- Ainda existem caminhos preparados para você

PARTE II — QUEM SOU EU À LUZ DA BÍBLIA?

Você é obra intencional, não resultado do acaso

- Pensado antes de ser formado
- Valor intrínseco e identidade eterna
- Você é criação, não produto

Você é filho, não órfão

- O espírito de adoção
- Aba, Pai — identidade restaurada
- Seu valor não depende do seu desempenho

Você é embaixador do Reino

- Chamados e enviados
- Representantes do céu na Terra
- Onde você chega, o Reino chega

PARTE III — O PECADO NÃO CANCELOU O PLANO DE DEUS

A queda e a distorção da imagem

- O pecado não apagou o propósito
- Conhecidos antes de nascer
- O projeto restaurado pela redenção

CONCLUSÃO